

POR UM CATÁLOGO DE FONTES DA FILOSOFIA COLONIAL BRASILEIRA

Paulo Henrique dos Santos Oliveira¹
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: pauloh.santosoliveira@gmail.com

Lúcio Álvaro Marques²
Universidade Federal do Triângulo Mineiro
E-mail: lucio.marques@uftm.edu.br

Resumo: O artigo propõe um catálogo de textos pertencentes à filosofia colonial brasileira. É compilado um conjunto de textos, oriundos dos colégios coloniais de ordens religiosas, ordenado segundo sua datação exata ou aproximada, advindo de fontes diversas que identificaram esses documentos, com alguns deles já recebendo comentários e edições completas ou incompletas. Os documentos estão dispostos com informações sobre data, título, autoria, local de publicação original, localização atual e notas explicativas, todos esses itens identificados da maneira com que temos conhecimento hoje. Tal catalogação objetiva ser uma referência acessível para guiar novos trabalhos na área, destacando as fontes primárias que já conhecemos. O artigo também apresenta um esforço de segmentação deste catálogo segundo a origem geográfica dos textos e a organização em *corpora*, seguindo escolha já presente na literatura, com adição de um código sul-rio-grandense. Ademais, consta um levantamento tipológico de filosofia colonial brasileira, demonstrando a heterogeneidade dessa coleção quanto a tipos textuais.

Palavras-chave: Filosofia brasileira. Filosofia colonial. Catálogo filosófico. Brasil colônia.

Abstract: This article proposes a catalogue of texts belonging to Brazilian colonial philosophy. Therein is a compilation of texts originating from the colonial colleges of religious orders, ordered according to its exact or approximate date, coming from diverse sources that have identified such documents, some of which have already commentaries on them and complete or incomplete editions. The documents are listed with information as to date, title, authorship, place of original publication, current localisation and explicative notes; all of these ascertained as to what we have knowledge of, currently. Such a register aims to be an accessible reference to guide new works in the field, highlighting the primary sources we already know. The article also presents an effort of segmentation of this catalogue according to the texts' original location and an organization in *corpora*, according to a choice which already figures in the literature, with the addition of a codex from Rio Grande do Sul. Furthermore, it includes a

¹ Doutorando em Educação pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro. Membro do grupo *Studia Brasiliensia* (CNPq).

² Bolsista de Produtividade em Pesquisa PQ-C. Processo 303781/2024-6 (CNPq). Professor na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Membro do Laboratório de Filosofia e Ciências Sociais (LAFICS). Coordenador do grupo de pesquisa *Studia Brasiliensia* (CNPq) e da Série *Scripta Brasiliana*, da Editora Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), órgão vinculado ao Ministério das Relações Exteriores.

typological survey of Brazilian colonial philosophy, demonstrating the heterogeneity of this collection as regards textual types.

Keywords: Brazilian philosophy, colonial philosophy, philosophical catalogue, Colonial Brazil.

1 Introdução

Afirmar uma filosofia colonial brasileira é um projeto não apenas intelectual, mas político. É intelectual na medida em que se fundamenta naquela curiosidade que o estudante de Filosofia no Brasil, esteja ele em uma carteira de universidade ou não, pode ter: o que têm e tiveram a dizer, os brasileiros, sobre os fundamentos da realidade, da língua, e das ideias? Afinal, ao rever sistemas de pensamento, muitos deles de matriz ocidental, o estudante pode se perguntar também o que estes têm a dizer ao Brasil e aos brasileiros, e como os brasileiros os interpretaram e construíram novo conhecimento.

No entanto, o aspecto político dessa afirmação convida mais ainda à reflexão. Aprendemos que o Brasil é um terreno de diversidades e interações, pautadas em grande parte por uma experiência colonial violenta cujos sinais ainda persistem. Uma filosofia brasileira demonstraria essa realidade, dialogaria com ela? O fenômeno do eurocentrismo infelizmente pauta como o próprio país se reconhece e situa na atualidade, seja no campo simbólico ou no prático. Da mesma forma, esperamos, corretamente, que grande parte da produção filosófica brasileira, hoje ou ontem, tenha aspectos da vertente ocidental de modo dominante. A senda para desvelar as filosofias e sistemas de pensamento dos povos originários ou dos africanos da diáspora, aqui escravizados, ainda está aberta.

Não obstante, o que persiste ao afirmar uma filosofia brasileira é o fato de que podemos começar a reavaliar nossas visões do passado comum dessas terras e da sociedade que aqui se erigiu a partir do século XVI. Por muito tempo, afirmações tais seriam desconsideradas ou diretamente questionadas. A afirmação inicial do *A philosophia no Brasil*, de Sílvio Romero, assim declara: “a filosofia, nos três primeiros séculos de nossa existência, nos foi totalmente estranha [...] nem um só livro, dedicado às investigações filosóficas, saiu da pena de um brasileiro.” (2025, p. 49). Escusas à época em que o texto foi escrito são tentadoras, dado que compreendemos que a complexidade de cada campo de pesquisa aumenta com a passagem das gerações. No entanto, ao ler a introdução ao volume de *A filosofia brasileira*, de Antônio Paim, publicado em 1991, aquela efetivamente localiza o início da produção e embate filosóficos no país à época da independência, via Seminário de Olinda (1800), Real Academia Militar (1810) e identifica o ilustrado Silvestre Pinheiro Ferreira como marco inicial de importância (1991, p. 6-9). Em comum, mesmo que separadas por mais de um século, essas concepções relevaram a importância e questionaram mesmo a própria existência de uma filosofia colonial que se fizesse na América portuguesa.

A passagem ao século XXI demonstra iniciativas cada vez mais sofisticadas de negação desse paradigma anteriormente posto. Margutti (2013, p. 17) identifica na *Contribuição à história das ideias no Brasil* (1956), de Cruz Costa, uma das primeiras elaborações sobre um fazer filosófico no período colonial, que seria de matriz escolástica. Apenas na *História da filosofia no Brasil*, publicada em quatro volumes entre 1997 e 2002, Jorge Jaime dedicaria capítulo às concepções filosóficas de povos originários, embora o foco de sua exploração começasse efetivamente no século XIX (Margutti, 2013, p. 30). O ponto no qual podemos localizar a transformação da questão da filosofia colonial em problema central de uma obra é exatamente o da produção de Paulo Margutti, no primeiro volume de sua *História da filosofia no Brasil*, intitulado *O período colonial (1500-1822)* (2013). Ali, vemos de forma sistemática e com detalhe incomparável às produções anteriores, uma reunião de

autores, obras, legado e conexões intelectuais de luso-brasileiros do período colonial com as correntes da filosofia de matriz ocidental produzida em outras partes do globo. Margutti igualmente expande o campo com informações sobre as concepções filosóficas dos povos não-ocidentais de nossa matriz, os povos originários e os negros africanos aqui trasladados na escravidão.

A partir deste ponto, podemos considerar que a questão inicial quanto à filosofia colonial brasileira, aquela referente à sua existência, está superada. Os fundamentos desse universo de pesquisa, sintetizados em Margutti, necessitariam, a partir dali, de respostas a outras questões complementares. Onde está a filosofia colonial brasileira? Ela apresenta matrizes de pensamento originais e/ou preponderantes? Há formas do fazer filosófico que são identificáveis com aquele tempo e espaço? Estes são alguns questionamentos, em grande parte subsidiários uns dos outros, acerca dos quais restava uma investigação a fundo.

Existe um aspecto no qual se afixam as possíveis respostas a essas questões. Este é o estudo das fontes primárias de filosofia colonial brasileira. As concepções ultrapassadas quanto a esta filosofia, como já discutido, sustentavam-se em parte no amplo desconhecimento destas fontes, assim como qualquer exposição do pensamento colonial brasileiro a ser feito daqui em diante perpassa a análise desses documentos de forma direta. Trata-se, assim, de esforço que pode ser concebido dentro do que Ivan Domingues descreve como metafilosofia, pois não é simplesmente história da filosofia brasileira, mas um olhar direcionado às expressões mais relevantes do pensamento em nosso país naquele recorte temporal (2013, p. 76). A identificação do que podemos considerar mais relevante ou não, independentemente do critério escolhido e de qual seja o resultado disso, sempre envolve o conhecimento mais amplo possível quanto ao material que temos disponível.

Mantém-se a questão: qual é o material que temos disponível? Que fontes podemos utilizar para explorar as expressões da filosofia colonial brasileira? Podemos separar essa questão em duas categorias. Em primeiro lugar, dispomos de algumas informações valiosas quanto aos índices desses textos, principalmente em crédito ao trabalho de Lúcio Marques (2018, 2021), que aqui aparece extensamente referenciado. Todo projeto de redescoberta do pensamento colonial entre nós deve, em primeiro posto, a um esforço arquivístico: a busca e identificação dos escritos impressos ou manuscritos brasileiros, muitos deles depositados longe das instituições de preservação histórica pátrias. A partir do momento em que o pesquisador tenha tal acesso, o trabalho de pesquisa poderá ser realizado com clareza.

2 Justificativa e os *corpora*

Este catálogo se funda nessa premente necessidade, a de sintetizar um rol compreensivo de textos filosóficos do período do Brasil colonial. Considerou-se desejável que os dados aos quais já temos acesso sejam listados de forma padronizada, com informações suplementares quando tivermos acesso a estas. Os dados essenciais, de data, título e autoria dos trabalhos, devem também ser complementados com a identificação do local de depósito atual do documento, a fim de auxiliar o processo de acesso a ele para o/a pesquisador/a que assim o desejar. A partir dessa informação básica, quando disponível, escolheu-se adicionar algo que detalhe o documento, algum trabalho no qual figure ou seja comentado, características materiais-textuais, entre outras.

Há um interesse em trazer esses textos a amplo conhecimento também para fins de edição e compilação. Explica-se assim a preferência, para adição a este catálogo, de textos inéditos dentro desse universo: Margutti (2013) corretamente

aponta contribuições de literatos como Gregório de Matos e Antônio Vieira para a filosofia colonial, no entanto estes são amplamente editados e difundidos. Situação análoga ocorre com a obra de Matias Aires e de José da Silva Lisboa, o Visconde de Cairu. Até o presente momento, neste catálogo, temos poucas edições completas. Os textos do Colégio do Caraça ganham destaque aqui, notando-se o *Escravidão ofendida e defendida*, de autoria do Pe. Antônio Ferreira Viçoso em 1840³. Além disso, a *opera omnia* de Rodrigo Homem no Colégio do Maranhão, estudada por Marques (2018) e Batista (2021); e as *Conclusiones metaphysicas de ente reali*, escritas por Francisco de Faria e Francisco Fraga, com estudos em Campos (1967) e Marques (2015). Algumas incursões também dão conta de Frei Gaspar da Madre de Deus. Mattos (1970, 1972) apresentou de forma pioneira o *Philosophia Platonica...* que consta neste catálogo, suplementado depois pelo trabalho de Pich (2022), além dos quais figuram outros estudos recentes, como os de Barboza e Toledo (2022) e Borin (2025), que continuam a desvelar informações sobre a obra do beneditino também em outros documentos.

Marques (2021), ao apresentar alguns dos documentos abaixo, classifica-os de acordo com o local de origem, quando este é identificável. Podemos apropriar a terminologia para nossos fins, pois concentra os itens do catálogo de uma forma sistemática. Dessa forma, o catálogo se divide em cinco grandes *corpora* coloniais: (i) *Corpus Paraensis*, documentos identificados com o colégio carmelita situado no Grão-Pará e com os franciscanos associados ao Colégio de Santo Antônio, ou Serenensi; (ii) *Corpus Maragnoniensis*, referente à produção associada ao colégio jesuítico do Maranhão; (iii) *Corpus Fluminensis*, referente eminentemente aos escritos dos beneditinos do Colégio de São Bento e dos jesuítas, no Rio de Janeiro; e (iv) *Corpus Caracensis*, advindos do Colégio do Caraça, em Minas Gerais.

Além dessa categorização, há uma alternativa no que tange ao local atual de depósito dos manuscritos. Isto ocorre pois quatro dos nove textos identificados com o *Corpus Paraensis* e todos aqueles associados ao *Corpus Maragnoniensis* fazem parte de um mesmo catálogo atual, que Marques (2018) identifica como *Catalogus Eborensis*⁴, localizado na Biblioteca Pública de Évora, Fundo dos Reservados, códice CXVIII/1-1, em Portugal. Ali, a lógica da ordem dos textos segue o número de catalogação original (aqui denominado CE), enquanto aqui priorizou-se a sequência cronológica, visto que tratamos de um conjunto de textos que vai muito além da coleção eborense.

No entanto, ir além do que foi sintetizado com o Catálogo Eborense se justifica pela inscrição, nesta proposta de catálogo, de textos que, hoje, estão disponíveis em diversos arquivos do Brasil, de Portugal e possivelmente de outros lugares, para aqueles dos quais a localização não temos certa. Da mesma maneira, são diversas as origens desses textos e o nível em que foram editados e estudados até hoje. A nível de ilustração, podemos identificar três estágios diferentes entre a conservação, o estudo e a publicação desses documentos. Do Rio de Janeiro, temos textos que já eram mais conhecidos de quem se debruçasse sobre a filosofia colonial brasileira, embora apenas pontualmente estudados até a década de 2010; os textos originados no Colégio do Caraça dispõem de arquivo próprio da instituição e tendem a ali se manter - embora as *Theses Philosophicae...* de 1828 não tenham sido encontradas ainda (Marques 2025, p. 752) - mas a pesquisa sobre eles também se iniciou apenas relativamente recentemente; enquanto os textos dos franciscanos do Grão-Pará

³ Constan diversos outros textos da seara caracense em Marques (2025), tratando-se de regras acadêmicas, da correspondência de D. Antônio Ferreira Viçoso e também de textos de natureza filosófica. Estes e outros documentos caracenses que não figuram neste catálogo, não o fazem, pois datam de períodos bem posteriores, ao longo do século XIX e início do XX e terem temas que não dialogam necessariamente com o universo filosófico colonial brasileiro.

⁴ Doravante mencionado também como Catálogo Eborense ou, em referência à catalogação de um texto neste, abreviado como CE [número de catalogação].

estão depositados em Portugal e somente ao final dos anos 2010 foram sequer redescobertos e apresentados aos pesquisadores da área.

Também fazem nota dos textos eborenses Rodrigues (2019) e Leitão e Franco (2012), reconstituindo uma linha de investigação filosófica jesuítica no período colonial. Um agrupamento desse nível quanto à coleção dos textos não é possível quanto aos itens dos outros *corpora*, disponíveis em lugares distintos, do que decorre nossa escolha de organizar o catálogo da maneira aqui apresentada.

Chamam a atenção alguns pontos observáveis no catálogo. Primeiramente, a quantidade relativa de trabalhos associados a Bento (Benedicto) da Fonseca, sacerdote jesuíta que atuou no Colégio do Maranhão em meados do século XVIII. O professor figura como coautor de vinte dos documentos abaixo, todos datados de 1730 e que compõem a maior parte do *Corpus Maragnoniensis*. Isso se deve à própria função de mestre, em que se credita no trabalho conclusivo junto ao estudante associado.

Em segundo lugar, no Catálogo Eborense constam também os trabalhos do Grão-Pará, no entanto, a grande maioria destes está indicada com símbolo de incerteza (?). Há duas situações nas quais isto se justifica: ou o trabalho não traz seu local explicitamente citado na capa e folha de rosto, ou há de fato uma incerteza quanto à proveniência e o Grão-Pará é uma suspeita. A única suspeita efetiva que consta é a das *Conclusiones logicas...* de Emmanuel da Silva, SJ, CE 30, devido em parte à afirmação jesuítica de dois dos três autores. Os outros trabalhos não identificam o Grão-Pará pré-textualmente, porém o corpo dos textos declara o local de sua confecção. A título de clareza, assim o escritor *Anonymous Paraensis* nos endereça um elemento de sua tese, identificando seu local de origem:

Ainda que na [natureza] não há [haja] obrigação alguma de justiça, como mal opinou [acerca] dos índios deste Pará há menos de três anos um sábio Religioso, provando com este fundamento que eles podiam ser compelidos e obrigados a servirem os portugueses nas suas roças. E tirados à força das suas terras para habitarem as [terras] dos portugueses e nelas aprenderem a política de roçar e plantar mandioca. (Marques, Pereira, 2020a, p. 135-136)

A grande maioria dos textos está codificada em língua latina, como era de praxe no meio educacional para a época. As grandes exceções a isto são o já mencionado *Escravidão ofendida e defendida*, texto de caráter opinativo e assim também único; além de constar subtítulo em português para dois escritos do Grão-Pará, cujas *Conclusiones Morales* contêm, eminentemente, texto em português. Dois documentos do Rio de Janeiro estão intitulados como parte primeira ou segunda, o que indica que fazem parte, originalmente, de uma obra maior. Não obstante, a catalogação dos outros volumes dessa obra ainda não consta na literatura.

Para além dos *corpora* aqui apresentados, temos notícia de um manuscrito adicional, apresentado por Hüttner *et al.* (2023) e intitulado Código Panambi. O documento é um dos mais extensos que consta na lista, para os quais temos informações: o corpo do texto abarca 758 fólios, do 73f. ao 831f., ao longo do qual estão dispostos escritos de diferentes naturezas, como tratados quanto a temas teológicos, históricos, geográficos. Também é o único escrito que, junto à língua latina, está codificado em espanhol. No que tange à Filosofia, o interessante está principalmente na seção L, que abrange cerca de 56 fólios e trata de uma compilação de saberes astronômicos, identificados em sua origem com Buenaventura Suárez. O Código Panambi, assim, levanta outra possibilidade de manuscritos provenientes da

extremidade sul do território, com participação jesuítica castelhana, que pode integrar um futuro *Corpus Riograndensis*.

3 Levantamento tipológico dos documentos

Sintetizar as informações deste catálogo abre outros caminhos de investigação. Aqui, apresentamos trabalho preliminar de forma a sustentar dois desses caminhos, a saber, o da classificação tipológica e temática dos *corpora*. Ambos se justificam na medida em que contribuem com o pesquisador que se interesse pelo tema: organizar as informações derivadas desses textos permite, por exemplo, planejar recortes de pesquisas a serem realizadas.

Dessa forma, realizou-se um levantamento tipológico dos gêneros textuais presentes nos itens do catálogo. Esses dados estão dispostos na Tabela 1, classificados segundo sua identificação com o *corpus* associado. Os tipos textuais são assim caracterizados, a partir principalmente da apresentação feita por Marques (2018, p. 129-131):

- a. Teses: aqui também identificadas com os tratados, envolvem problematização de um tema em específico que é investigado de forma ordenada; usualmente disposto em questões articuladas a partir de uma questão principal (Storck, 2023, p. 5);
- b. Conclusões: formato abreviado de uma investigação como a das teses, inicia-se com uma *quaestio princeps*, à qual se seguem seis conclusões;
- c. *Disputas*: assim como as conclusões, organizam-se em torno de uma pergunta central, que é explorada a partir de teses e antíteses formuladas para respondê-la, às quais se seguem resoluções;
- d. Enredos: forma alternativa de disputa, associada também ao modelo de escrita das teses;
- e. Comentários: tecidos a partir de algum texto clássico, como a *Física* de Aristóteles, e organizados na forma de *sententiae* que concluem algo específico;
- f. Florilégios: gênero textual que utiliza uma questão teológica (qual é o mais belo ornamento da Mãe de Deus?) como plataforma de uma construção filosófica, servindo assim como oficina de argumentos;
- g. Mapa filosófico: refere-se a um texto específico, o de número 22 (CE 7), de Bento da Fonseca e Francisco Xavier; o modelo do texto visa apresentar as áreas da Filosofia por meio da analogia geográfica, a saber, as filosofias racional, natural, animástica (hoje, filosofia da mente) e transnatural ou metafísica;
- h. Cursos: documentos longos que buscam sistematizar o todo da Filosofia, seguindo molde típico da escolástica, em que se separam usualmente as disciplinas da Lógica, Física e Metafísica, nesta ordem (Grendler, 2022, p. 372-373); os livros de cada área são separados em forma de *discussiones*, e cada uma destas separada em *quaestiones*; esses textos compreendem uma função didática e demonstram, na materialidade, a complexidade do ensino filosófico nos colégios coloniais.

A quantidade de textos disponíveis no Catálogo Eborense compreende a gama mais ampla de gêneros textuais diversos, embora nos últimos anos novos textos têm estado sob investigação. O *Corpus Paraensis* se destaca pelo número de

conclusões que contém, referentes a questões morais e lógicas, além de dispor de uma variedade de *cursus*, sendo estes de orientação franciscana ou carmelita com considerável extensão, como o *Cursus Philosophicum et Recompilatum* de 1756. Este, como outros textos franciscanos, não figurava no Catálogo Eborense de Marques (2018), pois sua localização é o Porto, e não Évora. A origem dual dos textos do Grão-Pará, de origem carmelita e franciscana, demonstra de maneira curiosa a diversidade do pensamento existente na produção intelectual local do período. Do Rio de Janeiro, sede dos beneditinos, temos um curso e um conjunto de conclusões, respectivamente de Gaspar da Madre de Deus, Francisco de Faria e Francisco Fraga, que são os textos há mais tempo reconhecidos e estudados da filosofia colonial, figurando na literatura desde as décadas de 1960 e 1970.

No *Corpus Maragnoniensis*, temos os grandes acervos referentes à produção de Bento da Fonseca e Rodrigo Homem, entre outros, que compõem um cenário bastante diverso de textos, não constando, porém, cursos e comentários. As conclusões, ali, também representam uma pluralidade dos documentos, embora seja notória a quantidade de teses, cinco no total, pela relativa complexidade e extensão desse gênero textual. Além disso, um dos florilégios do Maranhão é diferente do usual, cujo título indica ser um “relógio filosófico” (*Philosophici Horologii*), organizando temas da Filosofia a partir da lógica de um calendário. Uma tese, além de uma *quaestio*, figura na produção do Caraça, que está datada já dentro do período imperial e não colonial, embora tenha características e trate de questões muito identificadas também com o período da colônia.

O Quadro 1 que se segue apresenta de forma estruturada os quantitativos de textos por corpus e por tipologia, e a ele se segue o catálogo em sua versão integral até o presente momento.

Quadro 1 - Levantamento tipológico dos textos de filosofia colonial brasileira

Paraensis		Fluminensis		Maragnoniensis	
Comentários	1	Cursos	1	Teses	5
Conclusões	3	Conclusões	1	Conclusões	9
Cursos	5			Enredos	5
Caracensis				Florilégios	4
Teses	1			<i>Quaestiones disp.</i>	5
<i>Quaestiones disp.</i>	1			Mapa Filosófico	1

Fonte: elaborado pelos autores, 2026.

Textos do *Corpus Paraensis*

[1] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Pro Mundo et Elementis. Pro Metheoris. Pro Animae supplementis, seu Parvis naturalibus. Pro Motu, Loco, Vacuo, Tempore, Continuo et Infinito. Pro Caelis. Pro Metheoris. Pro Animae supplementis, seu Parvis naturalibus. Pro Motu, Loco, Vacuo, Tempore, Continuo et Infinito. Pro Generatione et Corruptione*. Autoria: não identificada. Local de publicação: Grão-Pará (?). Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 42. Notas: Dois comentários a Aristóteles, provavelmente oriundos dos carmelitas

paraenses. Os fólhos contêm informações espúrias (contas, listas) e estão em estado razoável de conservação.

[2] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Conclusiones Morales. Pro Injuris circa ponum famae: São estas Conclusões de Moral das injúrias feitas ao próximo*. Autoria: P. Antônio de Guimarães. Local de publicação: Grão-Pará (?). Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 47.

[3] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Conclusiones Morales. Pro Servitute: São estas Conclusões de Moral [sobre a] atuação de escravidão*. Autoria: Anonymous Paraensis (Marques, Pereira, 2020a, p. 25). Local de publicação: Grão-Pará (?). Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 48.

[4] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Conclusiones Theologicas de Ineffabili Incarnationis Mystero: Convenienti tempore facta fuit Incarnatio?* Autoria: Fr. Ignatio a Conceptione; Fr. Antonius de Araujo. Local de publicação: Grão-Pará: Carmeli Paraensi Conventu. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 43.

[5] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Cursus* não identificado. Autoria: Bartolomeu do Pilar. Local de publicação: Grão-Pará. Localização: não identificada. Notas: *Cursus* mencionado em entrevista concedida pelo Prof. Dr. Alfredo Storck em evento da Associação Nacional de Professores de Filosofia (ANPOF, Estúdio, 2025). Estudo do texto em preparação.

[6] Data: Década de 1740. Título: *Cursus* não identificado. Autoria: Pedro de Santo Eliseu. Local de publicação: Grão-Pará. Localização: não identificada. Notas: Assim como o supracitado, trata-se de outro *cursus* mencionado por Storck em vídeo da ANPOF, com estudo atualmente em curso (ANPOF, Estúdio, 2025).

[7] Data: 1756. Título: *Compendium Philosophicum et Recompilatum*. Autoria: Fr. Manuel dos Anjos e Fr. Inácio de São José. Local de publicação: Colégio de Santo Antônio / Colegio Serenensi, Grão-Pará. Localização: Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. 380. Notas: *Cursus philosophicus* manuscrito completo em três partes ou livros: Lógica, Física e Metafísica. É o documento mais extenso desta coleção, contabilizando 878 fólhos. Primeira apresentação detalhada ocorre em Marques (2020b). Desde então, um estudo introdutório à obra está no meio de seu processo de escrita (Marques, no prelo). Autoria dupla mencionada em folha de rosto. Chama a atenção a extensão relativa da Física, cujo livro representa 539 fólhos. O registro histórico sobre o Colégio de Santo Antônio, ou Serenensi, como instituição ofertante de cursos de Filosofia e Teologia, tem sido explorado recentemente, como consta em Marques (no prelo) e Oliveira (2024).

[8] Data: 1762. Título: *Philosophiae peripateticae integer Cursus ad mentem subtilissimi D. Joannis Duns Scoti*. Autoria: Fr. Antônio de Jesus e Fr. Manuel de Sant'Ana. Local de publicação: Colégio de Santo Antônio / Colegio Serenensi, Grão-Pará. Localização: Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. 936. Notas: Representa a primeira parte de um curso filosófico, complementado pelo texto do Ms. 936 do Porto, disponível abaixo. Informações em Marques (2020b). Parece abarcar as questões da Lógica.

[9] Data: 1762. Título: *Tractatus primus de Phisica generali*. Autoria: Fr. Antônio de Jesus e Fr. Manuel de Sant'Ana. Local de publicação: Colégio de Santo Antônio / Colegio Serenensi, Grão-Pará. Localização: Biblioteca Pública Municipal do Porto, Ms. 930. Notas: Continuação do texto do Ms. 936. Este documento é o compilado referente à Física. A terceira parte, que seria o livro da Metafísica, não está catalogada até o presente momento.

Textos do *Corpus Maragnoniensis*

[10] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Theses Logicales Novis a Splendidioribus Impirei Stelis: Maius ne fuerit Sanctissimo Ornamentum: in Aloisio Sanctissimo terrestrem Principatum Supuere; an in Stanislao Sanctissimo Caelestem adeo Selementer aspirare?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Antonius Dias. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Collegio Maragnoniesi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 17. Notas: Texto dispõe de tradução diplomática parcial e tradução realizadas por Lima (2025), em trabalho que também contém estudo sobre uma de suas teses.

[11] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Minori Maximo scilicet Antonio Sanctissimo Conclusiones Physiologicas: Quaenam excelsior D. Antonii Ilutatio, Habitus an Nominis?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Antonius Aloysius, SJ; Ignatius de Faria. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Collegio Maragnoniesi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 18.

[12] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Theses Philosophicas pro Anima Intellectrice, Intelligentiarum Principi: Utrum Intellectio simul vera possit transire in falsum, vel e contra.* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Michael Pereira, SJ; Josephus Virardo de Abreu Pereira. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Collegio Maximo Maragnoniesi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 21.

[13] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Conclusiones Logicas: Quonam in Beatissima Virgine Splendilior Hora, Filiae, Matrij, an Sponsae?* Autoria: Emmanuel da Sylva, SJ; Franciscus de Araujo; I. Antonius, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Collegio Maragnoniesi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 30.

[14] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Melioris Philosophiae, et scientiarum Magistra (...) Telae Aurae Philosophicae: Utra D. Catarina capiti optio: Virginis, Martyris, an Magistra?* Autoria: Roderico Homem, SJ; Benedicto da Fonseca, SJ. Local de publicação: Maranhão: Collegio Maragnoniensi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 44. Notas: Por ter data indefinida, é o primeiro dos textos de Rodrigo Homem a ser aqui listado. Constan estudos mais detalhados em Marques (2018) e Batista (2021). Neste último, há disponível tradução para o português de todos os escritos de Homem neste catálogo, a saber, o CE 33, 34, 37, 38, 40, 41 e este incluso.

[15] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Conclusiones Theologicas Pro Justitia et Jure in II 2ª D. Thomae: Anne praescriptio bona fide hac cessante vim habeat in foro conscientiae?* Autoria: Dominico de Araujo, SJ; Salvator de Oliveyra, SJ. Local de publicação: Maranhão: Collegio Maragnoniensi (?). Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 45.

[16] Data: Primeira metade do século XVIII. Título: *Conclusiones Physicas in 8 libros Physicorum: Aula Publica Collegi Maragnoniensi..* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Caetanus Xavierius; Joannes de Sousa, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão). Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 19.

[17] Data: Década de 1720. Título: *Inexhauribili Gratiarum Fonti, Miraculorum Tesouro Locupletissimo, Praesentissimo Mortalium Receptaculo (...) Telae Aurae Philosophicae Animam: Ab eo, quod Salus Infirmorum, an quod refugirem Peccatorum nuncupetur?* Autoria: Roderico Homem, SJ; Caietanus Ferreira, SJ. Local de

publicação: Maranhão: Collegio Maragnoniensi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 34. Notas: Ver nota 10.

[18] Data: Década de 1720. Título: *Auri Textilis sive Telae Aurae Philosophiae: Qualis nam sit in Sanctissima Virgini maior praerrogativa: An gratiae infusio in 2º suae conceptionis instanti: an Dei Maternitas?* Autoria: Roderico Homem, SJ; Antonius de Macedo, SJ. Local de publicação: Maranhão: Collegio Maragnoniensi. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 38. Notas: Ver nota 10.

[19] Data: 1721. Título: *Telae Philosophicae, Non Sericis, sed ex Rationalibus Filis contextae Exordium: Uter In Illustrissimo Maragnoniae Praesule maior, Scientiarum, an virtutum splendore?* Autoria: Roderico Homem, SJ; Michael Ignacio, SJ; Benedicto da Fonseca, SJ. Local de publicação: Conimbricae (Maragnoniensi Missionum Collegij): Ulyssipone Occidentali / Mathiam Pereyra da Silva / Joannem Antunes Pedrozo. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 37.

[20] Data: 1722. Título: *Telae Aurae Philosophicae per Vigiles, ac Operosi Rationalem, Naturalem, ac Transnaturalem Philosophiam percurrentes Labores Divino Humani Generis Salvatori: Utra Philosophia pars nobilior, Logica, an Metaphysica?* Autoria: Roderico Homem, SJ; Salvator de Oliveira, SJ. Local de publicação: Conimbricae (Collegio Maragnoniensi): Ulyssipone Occidentali / Franciscum Xaverio de Andrade. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 40.

[21] Data: 1730. Título: *Deiparenti Sanctissimae, sub jucundissimo, singularissimoque titulo Rosarij. Flores Philosophicos – Flos Pulchior: Qualem Deiparentis Santictissimae pretiosius ornamentum; flos campi, an lilium convalium?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Josephus Telles Vidigal Local de publicação: Conimbricae (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 1.

[22] Data: 1730. Título: *Scientiarum Paradisi Caelesti Colono, & Custodi, Aloysio Sanctissimo – Ventilabitur: Exuberantiorine caelestium gratiarum scaturigine Divus Aloysius affluxerit, Deo toto mentis conatu inhaerendo, an ab ejusdem praesentida Praesidium jussu enixe abstinendo?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Josephus Martins, SJ. Local de publicação: Conimbricae (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 2.

[23] Data: 1730. Título: *Arcano, et tremendo Sanctissimae Trinitatis Mysterio certamen Philosophicum – Propugnandum: Utrum natura humana assumpta a Verbo Divino retineat propriam subsistentiam?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Emmanuel Pedrozo. Local de publicação: Conimbricae (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 3.

[24] Data: 1730. Título: *Conclusiones Philosophicas Inexhausto Mercedum Fonti, Mari Magnum, Abyssui Incomprehensibili: An Beatissima, ac profusissima in homines Virgo, impertiendo favores, plus tribuat, an plus acquirat?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Michael Pereyra, SJ. Local de publicação: Conimbricae (Maranhão): Ulyssipone Occidentali / Praelo Michaelis Rodrigues. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 4.

[25] Data: 1730. Título: *Deiparenti Sanctissimae, sub jucundissimo, singularissimoque titulo Rosarij. Flores Philosophicos: Qualem Deiparentis Sanctissimae pretiosius ornamentum; flos campi an lilium convalium?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Ignatius Vas de Araujo. Local de publicação: Conimbricae (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 5.

[26] Data: 1730. Título: *Lucubrationes Logicales Universam Aristotelis Logicam Elucidantes: Quatenam sublimior Divi Ignatii charitas, an prudentia?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Joannes de Sousa, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Ulyssipone Occidentali / Typographia Musicae. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 6.

[27] Data: 1730. Título: *Orbis Terrarum Perigrino Prae Charitate Volatico, Xaverio Sanctissimo Mappam Philosophicam in Quatuor Veluti Regiones, Rationalem, Naturalem, Animasticam, & Transnaturalem: Percurretur: Utrum Xavierius Sanctissimus orbem terrarum victoriis citius, an passibus peragravit?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Franciscus Xavierius, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Benedictum Seco Ferreyra / Sancti Officij. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 7.

[28] Data: 1730. Título: *Mariae Sanctissimae a' Monte Carmelo Conclusiones Philosophicas: Quid Dei Matri praelarius, Decor Carmeli, an, Gloria Libani, nuncupari?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Emmanuel Josephus, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 8.

[29] Data: 1730. Título: *Deiparenti Sanctissimae, sub jucundissimo, singularissimoque titulo Rosarij. Flores Philosophicos: Quatenam Deiparentis Sanctissimae pretiosius ornamentum, flos campi, an lilium convallium?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Josephus Virardo de Abreu. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 9.

[30] Data: 1730. Título: *Totius Sanctitatis Prodigio, Totius Orbis Stupori, Duci Invictissimo, D. Ignatio de Loyola... Theses Philosophicas: Utrum plus vicerit Ignatius Sanctissimus, Pompeiopolis se; an alios vincens?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Ignatius de Faria Cerveira. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 10.

[31] Data: 1730. Título: *Philosophorum Qondam Terrori, Nunc Tutelae, Scilicet, Catharine Sanctissimae, Virgini, ac Martyri, Conclusiones Physicas, et Animasticas: Admirabilis ne de quinquaginta olim Philosophis Sancta Catharina triumphaverit, suis eos argumentis convincendo, an, ab Idolorum cultu ad veram fidem eosdem traducendo?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Antonius Aloysius, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 11.

[32] Data: 1730. Título: *Totius Sanctitatis Prodigio, Totius Orbis Stupori, Duci Invictissimo, D. Ignatio de Loyola... Theses Philosophicas: Utrum plus vicerit Ignatius Sanctissimus, Pompeiopolis se; an alios vincens?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Josephus de Andrade. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 12.

[33] Data: 1730. Título: *Praestantiori Principum Miraculo, Lucidiori Societatis Astro, D. Francisco Borgiae Conclusiones Philosophicas: Utrum Borgia Sanctissimus rerum momenta melius perpenderit, dum summa abdicârit, an, cum ad infima se se abjecerit?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Franciscus Machado, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 13.

[34] Data: 1730. Título: *Inciatae Sapientiae, Omnia, Etiam Profunda Dei, Scrutanti, Verbo Divino, In quo omnia videt, omnia loquitur Pater, Theses e' Quadripartita Philosophia, Rationali, Animastica, Naturali, & Transnaturali: Utrum Miralibis Assumptio naturae humanae ad statum supremum unionis cum Verbo Divino constituat*

aliquam speciem universalis de novo inter praedicata Assumptiva? Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Theodorus Carmello de Brito. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 14.

[35] Data: 1730. Título: *Conclusiones Philosophicas Stanislae Sanctissimo, Inter Caelites: Maior ne honoris cumulus S. Stanislae Kostkae Divinitus accreverit, dum ejus in ulnis Beatissima Virgo Puerum Jesum deposuit, an, dum Santitissimam Eucharistiam Eidem Angeli ministrarunt.* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Emmanuel Morato, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 15.

[36] Data: 1730. Título: *Intaminitae Virginis, sub singulari titulo A'Conceptione... Certamen Philosophicum: Maior ne lux in mundo effulserit in ortu Virginis; na ejus filij?* Autoria: Benedicto da Fonseca, SJ; Joannes Vitalius de Almeyda. Local de publicação: Conimbricæ (Maranhão): Regali Artium Collegio. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 16.

[37] Data: 1731. Título: *Philosophici Horologii, Rationalibus Ex Rotis Inter Se Ad Numerum Adstricti: Utra in Illustrissimo, atque Aureo Paraensis Proto-praesule felicior Hora a' Carmeli vertice, Ortus; an ad sacram Infulam Ascensus?* Autoria: Emmanuel da Sylva, SJ; Christophorus de Carvalho, SJ; Alexius Antonius, SJ. Local de publicação: Conimbricæ (Maragnoniensi Missionum Collegio): Ulyssipone Orientali / Augustiniana. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 32.

[38] Data: 1731. Título: *Acutioris Lumini Aquilae, Aurae Sapientiae Sedi, cujus expectata tot saeculis Nativitas Lucem attulit universo orbi, scilicet, Prodigiosissimae Deiparenti Aluce: Utrum Acutissimae aciei Aquila, Deipara Sanctissima suo in Oriente Philosophiae Alumnos ad volandum provocarît?* Autoria: Roderico Homem, SJ; Emmanuel Ferreyra, SJ; Emmanuel Gonsalves, SJ. Local de publicação: Eborae (Collegio Maragnoniensi): Academiae. Localização: Catalogus Eborensis (Biblioteca Pública de Évora, Portugal), 41.

Textos do *Corpus Fluminensis*

[39] Data: 1745. Título: *Philosophia Platonica seu Cursus Philosophicus Rationalis.* Autoria: Fr. Gaspar da Madre de Deus. Local de publicação: Rio de Janeiro. Localização: São Paulo. Notas: Mencionado por Mattos (1970), constam trechos traduzidos da obra em Mattos (1972). Além de figurar na revisão de Marques (2020b), o manuscrito também é apresentado sistematicamente por Pich (2022). Mais recentemente ainda, figura no estudo de Borin (2025).

[40] Data: 1747. Título: *Conclusiones metaphysicas de ente reali.* Autoria: Francisco de Faria; Francisco Fraga. Local de publicação: Rio de Janeiro: Typographia Antônio Isidoro da Fonseca. Localização: Biblioteca do Instituto Santo Inácio em Belo Horizonte, Minas Gerais. Notas: Foi, por muito tempo, o único escrito filosófico colonial amplamente reconhecido. Campos (1967) apresenta o texto em partes, e oferece uma interpretação de seu conteúdo. Marques (2015a, 2015b) traduz e comenta o documento, além de dialogar com as perspectivas de Campos.

Textos do *Corpus Caracensis*

[41] Data: 1828. Título: *Theses Philosophicae de Logica et Metaphysica*. Autoria: não identificada. Local de publicação: Colégio do Caraça (Collegium Caracensis); Ouro Preto: Tipografia de Silva. Localização: Minas Gerais. Notas: Consta que está em um dos três grandes arquivos mineiros em Belo Horizonte, Mariana e no próprio Colégio do Caraça, no entanto ainda não foi catalogado de forma mais definitiva, de acordo com Marques (2020b, p. 8; 2025, p. 752).

[42] Data: 1840. Título: Escravatura ofendida e defendida. Autoria: Pe. Antônio Ferreira Viçoso. Local de publicação: Colégio do Caraça (Collegium Caracensis). Localização: Arquivo Eclesiástico da Arquidiocese de Mariana, Minas Gerais. Notas: Editado em Marques e Pereira (2020a). É posterior ao período colonial, porém traz visão de interesse quanto à escravidão⁵.

Código Panambi

[43] Data: Séc. XVIII. Título: Indefinido - Código Panambi. Autoria: não identificada. Local de publicação: Redução jesuítica indefinida, Rio Grande do Sul. Localização: Acervo particular Edison Hüttner. Notas: Apresentado em detalhe em Hüttner et al. (2023), é o segundo manuscrito mais extenso deste catálogo, constituído de escritos sobre muitos assuntos. Escritos filosóficos estão identificados na seção L, possivelmente indicação de Lunário, contendo compilado astronômico referente aos estudos de Buenaventura Suárez.

4 Considerações finais

O objetivo primordial deste artigo é reunir os textos que sabemos existirem de forma a incentivar o aprofundamento da pesquisa em filosofia colonial brasileira. Reconhecemos, aqui, a importância do acesso às fontes, e que, na mesma medida, se faz essencial o trabalho colaborativo visando tal fim. Portanto, apresentamos também um breve levantamento dos grupos e projetos de pesquisa que investigam o tema atualmente.

Dentre tais grupos, o *Scholastica Colonialis* registra atividades desde 2013, e está concentrado na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). O enfoque do grupo, que contém contribuições, entre outros, de Alfredo Culleton e Roberto Hofmeister Pich, está na pesquisa das formas do fazer filosófico de matriz aristotélico-tomista na América Latina da Idade Moderna. Alfredo Storck, a partir da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), também coordena projeto de pesquisa direcionado à recepção da filosofia escolástica em terras brasileiras, especialmente quanto ao debate nominalismo-realismo e a epistemologia desta escola de pensamento.

O trabalho de pesquisa em filosofia nacional também é realizado no âmbito do grupo *Studia Brasiliensia*. O grupo busca compreender a formação histórico-filosófica da sociedade brasileira por meio de abordagens interdisciplinares. Entre elas, há linha de pesquisa específica direcionada ao estudo e edição de manuscritos coloniais, reconhecendo assim o mérito destes na emergência de um fazer filosófico brasileiro. As atividades do grupo compreendem participantes de todo o país, com participação notável em Minas Gerais, Mato Grosso e Maranhão. Há um projeto associado em vigência atual, a Série *Scripta Brasiliana*, que objetiva a publicação de textos brasileiros em edição crítica.

⁵ Não sendo o caso de repetir o catálogo recentemente publicado por Marques (2025).

Por fim, a pesquisa em filosofia colonial brasileira tem diversas demandas a serem preenchidas. De primeira ordem, temos a necessidade de ampliar o acesso aos documentos filosóficos coloniais, a partir, essencialmente, da obtenção e divulgação dessas obras em formato digitalizado. Isso serve às obras deste catálogo para as quais temos localização registrada, tornando mais fácil o processo. Porém, também é objetivo desejável aos textos em coleções até agora indeterminadas, embora seja necessário identificá-los antes.

Após esse primeiro passo, é importante produzir transcrições dos manuscritos, além de traduções destes e também dos impressos. É evidente que os manuscritos, pela idiossincrasia do estilo da mão do amanuense, pelas frequentes abreviações no latim e por uma disposição de elementos mais livre no fôlio, sejam mais difíceis de interpretar à primeira vista. Isso necessita de um trabalho de transcrição atento. A partir daí o processo é o mesmo que julgamos importante quanto aos documentos impressos: realizar traduções do latim para o português, respeitando a redação da época vis-à-vis o latim formal, e indicando onde há ambiguidades, pois podem mudar sentidos no texto.

Essas tarefas iniciam o processo de composição de uma edição crítica, que se caracteriza pela transcrição do texto em língua original e traduzido ao português, além de textos suplementares que investiguem aspectos materiais e textuais da obra em questão. Como culminância, a edição crítica propõe contribuir com uma obra acessível para fundamentação de estudos futuros.

Por fim, em paralelo a essas fases de tratamento da fonte primária para publicação, há a necessidade da exploração desses textos em caráter epistemológico e histórico. Essas investigações têm o potencial de desvelar sentidos, influências e compor um retrato mais complexo dos tipos de filosofia produzidos no Brasil colonial. Não pensamos haver substrato para identificar uma singular filosofia colonial brasileira, o que não é um demérito: também não há apenas uma filosofia alemã do século XIX ou uma filosofia grega clássica, mas sim uma teia de ideias e produção intelectual diversa, e a presença de vários fazeres filosóficos no mesmo tempo-espço na verdade contribui à sua relevância. Muitos textos se moldam na matriz aristotélico-tomista ou escolástica, mas isso seria tudo o que eles têm a nos dizer?

Aceitar a marca da heterogeneidade no pensamento brasileiro significa também estar atento a (i) como essa matriz foi recebida e reproduzida em nossos colégios coloniais, e se contém traços únicos e significativos; e (ii) como outras influências e ideias podem ter sido recebidas e expressas em nossa filosofia colonial, reinterpretando o que nos foi transmitido. O catálogo, assim, reúne escritos de várias regiões e autores, compondo coleção de inestimável potencial e vigor, afirmando uma vez mais a necessidade de que, no Brasil, conheçamos nossa própria filosofia.

Referências

- BARBOZA, M.A.; TOLEDO, C. A. A. A educação nos escritos de frei Gaspar da Madre de Deus (1715-1800). **Coletânea. Revista de Filosofia e Teologia da Faculdade de São Bento do Rio de Janeiro**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 42, p. 509-534, jul./dez. 2022.
- BATISTA, V.L.S. **Catalogus Eborensis: os escritos de Rodrigo Homem**. Dissertação de Mestrado em Filosofia, Universidade de Coimbra, Coimbra, 2021.
- BORIN, G. H. Gaspar da Madre de Deus: a Brazilian Confronted with Aristotelianism and Anti-Aristotelism in the 18th Century. **Sententiae**, [S. l.], v. 44, n. 3, p. 6-15, 2025. Disponível em:

- <https://sententiae.vntu.edu.ua/index.php/sententiae/article/view/1167>. Acesso em: 8 jan. 2026.
- CAMPOS, F. A. Uma disputa escolástica no século XVIII. Documentário de filosofia no Brasil. **Revista Brasileira de Filosofia**, v. XVII, p. 203-208, 1967.
- DOMINGUES, Ivan. Filosofia no/do Brasil: os últimos cinquenta anos – desafios e legados. **Analytica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, pp. 75-104, 2013.
- ANPOF, Estúdio XX Anpof: Pensamento Filosófico Brasileiro, 2025. 1 vídeo (52 min e 33 seg). Publicado pelo canal ANPOF Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sYr3PLET4Hk>. Acesso em 07 jan. 2026.
- GRENDLER, P. F. **Humanism, Universities, and Jesuit Education in Late Renaissance Italy**. Leiden: Brill, 2022.
- HÜTTNER, Edison; HÜTTNER, E.A; ANDRADE, F.L; MONGELOS, R. Manuscrito jesuíta do século XVIII descoberto no Brasil. Estudos de astronomia de Buenaventura Suárez. **Visioni LatinoAmericane**, Trieste: Edizioni Università di Trieste, n. 28, pp. 8-42, 2023.
- LEITÃO, H.; FRANCO, J. E. (Orgs.). **Jesuítas, Ciências e Cultura no Portugal Moderno. Obras seletas de Pe. João Pereira Gomes**. Lisboa: Esfera do Caos, 2012.
- LIMA, J.P.M. **As Theses Logicales de Bento da Fonseca: o ensino sobre os universais no Colégio do Maranhão**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2025.
- MARGUTTI, P.R. **História da filosofia do Brasil: 1ª parte. O período colonial (1500-1822)**. São Paulo: Loyola, 2013.
- MARQUES, L.A. Metaphysica de ente reali. **Síntese**, Belo Horizonte, v. 45, n. 141, pp. 33-54, jan./abr. 2015a.
- MARQUES, L.A. **Philosophia Brasiliensis: história, conhecimento e metafísica no período colonial**. Porto Alegre: Fi, 2015b.
- MARQUES, L.A. **A lógica da necessidade: o ensino de Rodrigo Homem no Colégio do Maranhão (1720-1725)**. Porto Alegre: Fi, 2018.
- MARQUES, L.A.; PEREIRA, J.P.R. **Escritos sobre escravidão**. Porto Alegre: Fi, 2020a.
- MARQUES, L.A. Habemus cursum philosophicum. In: **Síntese**, Belo Horizonte, v. 47, n. 147, p. 165-178, jan./abr. 2020b.
- MARQUES, L.A. Em busca de uma filosofia colonial brasileira. **Veritas**, Porto Alegre v. 66, n. 1, p. 1-12, 2021.
- MARQUES, L.A. Um catálogo da filosofia moderna no Colégio do Caraça/MG (1820-1912). **Sapere Aude**, Belo Horizonte, v. 16, n. 32, p. 747-764, 2025. Disponível em: <https://periodicos.pucminas.br/SapereAude/article/view/36850>. Acesso em: 8 jan. 2026.
- MARQUES, L.A. Estudo introdutório ao Ms. 380. **Compendium Philosophicum: Logica**. Brasília: FUNAG (no prelo).
- MATTOS, C. L. Trechos de Frei Gaspar da Madre de Deus. **Revista Brasileira de Filosofia** v. XXII, fasc. 85, p. 70-86, 1972.
- MATTOS, C. L. Frei Gaspar da Madre de Deus. **Revista Brasileira de Filosofia**, v. XX, fasc. 78, p. 222-5, 1970.
- OLIVEIRA, P.H.S. **A categoria do lugar no Cursus Philosophicus (1756) do Mato Grosso**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2024.

- PAIM, Antônio. **A filosofia brasileira**. Lisboa: Instituto de Cultura e Língua Portuguesa, 1991.
- PICH, R.H. Sobre o Cursus philosophicus de Frei Gaspar da Madre de Deus - Descrição de manuscritos inéditos (1). **Thaumazein**, Santa Maria, v. 15, n. 30, p. 93-118, 2022.
- RODRIGUES, L. F. M. A escolástica barroca jesuítica no ensino da Filosofia no Brasil Colonial. In: MELEAN, J.C.T.; AMANTINO, Marcia. (Orgs.). **Jesuitas en America: Presencia a través del tiempo**. 1ed. La Plata: Jorge Cristian Troisi Melean, 2019, p. 211-244.
- ROMERO, Silvio. **A Filosofia no Brasil (1878): ensaio crítico**. 1ed. R. Xavier e T. Troster (Edits.). Brasília: Fundação Alexandre de Gusmão, 2025.
- STORCK, Alfredo. Integrales e Bacchonicis: As teses filosóficas do Colégio do Maranhão e suas fontes. **Revista de Filosofia Aurora**, Curitiba: Editora PUCPRESS, v. 35, e202330403, 2023.